



PAULO DO CARMO MARTINS

# ALGUMAS PREVISÕES

**O** outro dia me convidaram para proferir uma palestra no órgão consultivo que reúne representantes dos diferentes agentes vinculados ao setor produtivo de leite e também de órgãos do Governo de Minas. O tema que me propuseram foi a discussão do futuro deste setor para os próximos anos. Esta tarefa ficou facilitada em função de um livro que Marcelo Pereira de Carvalho e eu lançamos em 2007, cujo conteúdo é fruto de uma ampla pesquisa, realizada ouvindo especialistas de todo o Brasil e que traçou quatro possíveis cenários para o setor leiteiro em 2020.

Pensar sobre o futuro é uma prática recomendada para qualquer empresa, o que inclui propriedades de leite. As empresas que adotam boas práticas de gestão exercitam o planejamento estratégico, ou seja, buscam avaliar as diferentes possibilidades, constroem cenários alternativos e planejam ações sobre como se posicionar frente a dificuldades e oportunidades mais prováveis. O que estas empresas buscam é começar a construir o futuro hoje.

Tentar prever, então, o futuro sempre despertou imenso fascínio no ser humano. As diferentes culturas criaram muitas crenças e práticas esotéricas preditivas, que passaram até por bruxaria e alquimia, no passado. Atualmente, muitos se valem de tarô, cartomante, quiromancia... Isso sem contar o conhecimento popular. Há quem acredite que é possível prever o futuro através da interpretação dos sonhos. Já minha mãe acha que é possível prever o sexo de um bebê que vai nascer pelo redemoinho capilar do filho mais novo. Se o redemoinho for ao centro da cabeça, vai nascer criança do mesmo sexo. Se for de lado, vai nascer de sexo diferente... Toda vez que ela acerta, ela divulga. Será que sempre acerta?

Mas é possível se valer da ciência para construir previsões. A ciência econômica se presta a isso, cada vez com ferramentas mais robustas. É possível prever o futuro com base num conjunto de dados do passado. Existem modelos preditivos muito bons, que relacionam algumas variáveis. Também é possível prever o futuro ouvindo de modo sistemático a posição de especialistas. O objetivo das previsões é orientar o comportamento presente com a visão que se tem do futuro. Uma boa previsão é como ocorre com o GPS, que sempre começa prevendo um tempo de viagem além do que você espera. Na medida em que a viagem vai se desenvolvendo, os ajustes de tempo vão sendo feitos.

Todo fim de ano, a imprensa traz previsões sobre o ano que se inicia. Pois vou subverter essa tradição. Vou fazer cinco previsões agora, no meio do ano, para o fechamento do ano de 2013. A primeira é sobre a inflação. Ao contrário do pessimismo dos jornais, afirmo que a inflação ficará dentro da meta acordada para este ano, cujo limite é de 6,5%. Vou além, é muito provável que não vá ultrapassar o registrado em 2012, que foi de 5,8%.

O IPCA, que é a medida oficial da inflação, vem caindo a cada mês. Em janeiro, foi de 0,86%. Já em junho foi de 0,26%. O acumulado no primeiro semestre do ano foi de 3,2%, e neste segundo semestre vai ficar em torno de 2%. O IPCA-15 de julho, que mediu a variação de preços de 15 de junho a 15 de julho, foi de 0,07%, sendo que os alimentos variaram negativamente (-0,18%). Portanto, esse movimento vai continuar ao longo do segundo semestre. Essa é a minha primeira previsão!

A segunda previsão é sobre desemprego. As análises que estão nos jornais são pessimistas, pois dizem que o desemprego vai crescer. Na verdade, está ocorrendo um "desaquecimento global" da economia. Os países desenvolvidos não conseguem gerar novos empregos e os países em desenvolvimento, especialmente Brasil, Rússia, Índia e China,

estão com suas taxas de crescimento do PIB em redução. Isso, naturalmente, afeta o nível de desemprego. Pois eu aposto na manutenção do nível de desemprego no Brasil em patamares de até 7% para este ano, o que é um ótimo desempenho.

Já há alguns anos estamos tendo no Brasil a desindustrialização, que é o encolhimento, ou a perda de espaço da indústria brasileira. No segundo semestre, a indústria terá um crescimento pouco expressivo ou até mesmo negativo. Mas o impacto será baixo, pois o desemprego industrial afeta pouco as estatísticas para esse aspecto na sociedade como um todo. Nível de desemprego em boas bases é a minha segunda previsão!

Então, como consequência das duas primeiras previsões, sobre inflação e desemprego, faço a terceira, também na contramão. A voz corrente diz que o PIB crescerá este ano no máximo 2%. Até os bancos oficiais estão com esta previsão pessimista. Pois minha aposta é de que teremos um desempenho mais favorável no segundo semestre. Ao final,

o crescimento do PIB vai superar os 2% previstos, podendo chegar próximo dos 3%. E não será um resultado de todo ruim. Como a população crescerá 1,2%, teremos um aumento *per capita* positivo do PIB. O plantio da safra agrícola brasileira ajudará neste quesito. Esta é a minha terceira previsão.

Faltam ainda mais duas importantes previsões. A quarta e quinta estão juntas. Minha previsão é de que o Atlético Mineiro será campeão mundial em dezembro. Além disso, o número de atletas no Marrocos, presentes para assistir à final, vai ultrapassar o número de corintianos presentes no Japão, quando eles ganharam do Chelsea na final do mundial de clubes. E chega de previsões!

Você deve estar estranhando eu não fazer nenhuma previsão para o setor de leite. Ora, se eu fizer previsão de curto prazo para o nosso setor você vai me chamar de

charlatão e perderei credibilidade. Afinal, é impossível captar a racionalidade comportamental deste setor. Este ano, em janeiro, completei 30 anos analisando leite e derivados. Pois nesse período nunca vi um ano igual ao outro. Nunca vi formação de tendência. Então, as ferramentas de que a ciência econômica dispõe não permitem fazer previsões. Não sei se com esoterismo funciona. Creio que nem os adeptos de tarô, cartomante e práticas similares aceitam arriscar.

Em 2008, os preços médios foram 8,3% menores no segundo semestre do que no primeiro. Era o esperado. Tradicionalmente, os preços caem no segundo semestre. Mas em 2009 e 2011, os preços médios no segundo semestre foram maiores do que no primeiro, respectivamente, +11,1% e +10,1%. Em 2010 e 2012, os preços também subiram, a taxas menores. Respectivamente, foram +1,4% e +2,4%. Já os preços no mercado internacional subiram no primeiro semestre de 2013 e permanecem estáveis.

Por outro lado, os custos, medidos pelo IPL Leite da Embrapa, subiram sempre no segundo semestre em relação ao primeiro, desde 2008; menos em 2009, quando os custos médios praticamente não variaram entre os dois semestres. Mas desde janeiro até junho deste ano está ocorrendo queda no custo de produção.

Pronto! Agora, é a sua vez. Junte os ingredientes e faça você mesmo as suas previsões. Como ficarão o preço do leite e os custos até o final do ano? As minhas cinco previsões nos levam a um Natal tranquilo. E as suas? Também? Que Deus nos ouça!

*Paulo do Carmo Martins é doutor em Economia Aplicada pela Esalq-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, pesquisador da Embrapa Gado de Leite e professor da Universidade Federal de Juiz de Fora-MG.*

**Completei 30 anos analisando leite. Pois nesse período nunca vi um ano igual ao outro. Nunca vi formação de tendência**

**ENTREVISTA**  
**MARCELO P. XAVIER**  
e o novo patamar da raça Jersey

# BALDE BRANCO

Leite de Minas assume novo projeto de qualidade

Planejamento define a eficiência reprodutiva

Os 90 dias mais importantes na vida da vaca

As práticas que fazem a pecuária leiteira sustentável

## GENÉTICA

A Alemanha, principal país produtor de leite europeu, consolida seu projeto genômico, após confirmar bons resultados na melhoria dos rebanhos. Com isso, uma nova relação se estabelece entre centrais e criadores

